

Avaliação na Educação Infantil na relação cuidar e educar no infantil III

Carla Ribeiro Soares (Fasf)caribeirosoares94@gmail.com
Daniela Karpinski (Fasf)profdanikarpinski@gmail.com
Jocelaine Fatima Cunha (Fasf)jocelaine.cunhapg@hotmail.com

Resumo

A Educação Infantil compõe a Educação Escolar oferecida obrigatoriamente pelo poder público e forma junto com o Ensino Fundamental e Médio a Educação Básica no Brasil. Toda criança inserida no espaço formal de ensino, tem o direito de receber cuidados e educação de qualidade, com a finalidade única de desenvolver-se integralmente. Considerando a importância desta fase educacional esse artigo teve como título: “Avaliação na Educação Infantil na relação cuidar e educar no infantil III” de modo a identificar os instrumentos mais utilizados pelos educadores na sua forma de avaliar na educação infantil. Neste sentido, o problema dessa pesquisa está voltado para o questionamento: Como o professor da educação infantil se organiza para viver a avaliação na relação cuidar e educar no Infantil III, em duas instituições de Educação infantil. Para desenvolver esta pesquisa trabalhou-se com a metodologia de pesquisa qualitativa de forma exploratória, sendo de natureza básica. No referencial teórico utilizou-se como principais autores: Hoffmann (1996), Weiss (1999), Freire (1989). O estudo levantou conhecimentos sobre Educação Infantil e sua relação no cuidar e educar através da avaliação. Considerou-se indispensável que a criança seja avaliada em todos os momentos, pois vive em constante interação com o meio e com outras pessoas e aprende em cada vivência.

Palavras chaves: Avaliação, Cuidar, Educar, Criança, Educação Infantil.

Evaluation in early childhood education the relation of caring and educating at grade 3

Abstract

Early Childhood Education composes School Education, obligatorily offered by public authority and along with Primary School and High School, they compose the Basic Education in Brazil. Every child inserted in a formal education has the right to receive attention and a properly Education, for the purpose of full personal development. Considering the importance of this educational level, the title of this article is: Evaluation in early childhood education the relation of caring and educating at grade 3, in order to identify the mechanisms used to evaluate Early Childhood Education. Therefore, this research aims to answer to this question: How a teacher organizes the evaluation in the relation of caring and educating on early childhood grade III in two Educational Institutions. To develop this research was used the qualitative research in an exploratory technique, being a fundamental research. The leaders' authors studied in this research were: Hoffmann (1996), Weiss (1999), Freire (1989). The research raised up acknowledgments about Early Education and the relation of caring and educating through evaluation. In conclusion, this research considered essential to the child being assessed in all circumstances because they live a constant interaction with people and the environment learning from

each experience.

Key-words: Evaluation, Caring, Educating, Child, Early Childhood Education.

1. Introdução

A educação é uma prática social que está presente em diferentes espaços e momentos da vida, ela faz parte da vida do ser humano, que se inicia na infância e é continuada assim no decorrer de sua existência. A educação Infantil tem sua característica principal descrita no artigo 29 da LDB 9394/96. A qual diz Brasil, (1996, p.12). “A primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

O cuidado é indispensável, porém junto com ele precisam estar relacionados os valores, princípios éticos e sociais que se dão através da educação. Percebe-se que muitas vezes o dia a dia nas escolas são as preocupações no sentido de cuidado físico, para que a criança não se machuque que se alimente bem e que esteja sempre limpa e bem arrumada, não existe muitas vezes a relação entre cuidar e educar. Sendo assim o problema dessa pesquisa está voltado para o questionamento: Como o professor da educação infantil se organiza para viver a avaliação na relação cuidar e educar no Infantil III em duas instituições de Educação infantil (uma pública e uma privada) no município de Ponta Grossa/ PR? O objetivo geral deste artigo é identificar os instrumentos mais utilizados pelos educadores na sua forma de avaliar na educação infantil.

Sendo assim a avaliação na educação infantil é o foco para esta pesquisa, tornando-se necessária e relevante para a área de educação, pois proporcionará uma reflexão sobre o tema aqui proposto, levando possivelmente até as mudanças na prática pedagógica em relação entre o cuidar, educar e avaliar, obtendo assim formas de planejamento que desencadearão estratégias de trabalho.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Educação Infantil: Histórias e Políticas

Para iniciar essa etapa do artigo buscou-se conhecer mais aprofundado a história da educação infantil, assim durante muito tempo a educação de crianças foi considerada uma responsabilidade apenas da família ou do grupo social em que estava inserida. Essas crianças aprendiam com os adultos e com as outras crianças os conhecimentos que eram necessários para sua sobrevivência e convívio social. E seguiu por um longo período, não existia nenhuma instituição específica para compartilhar essa responsabilidade, que até então era apenas da família. O surgimento das escolas ocorreu a partir do momento em que as mulheres e mães, precisavam sair de seus lares para trabalhar, devido à industrialização que ocorreu em todo mundo. Portanto necessitavam de algum lugar onde pudessem deixar seus filhos com segurança enquanto estavam trabalhando.

Desta forma a Educação Infantil no Brasil, iniciou com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de seus lares como citado acima, a partir dessa concepção se torna relevante à análise de Valle, (2010, p.25) “[...] historicamente, o desenvolvimento da Educação Infantil no Brasil passou pela defesa de uma concepção de atendimento em creches e jardins de infância mais assistencialistas do que educativa sendo sempre atrelada à classe social das crianças”.

É importante ressaltar que o trabalho realizado pelas instituições era a da alimentação, da higiene e do cuidado físico. Em 1943, houve um marco para a educação das crianças com a

Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) havendo alguns reconhecimentos nos direitos dos trabalhadores, tornando assim obrigatória a criação de creches e berçários para os filhos dos colaboradores, portanto até a década de 50 as creches eram de responsabilidade de entidades filantrópicas e religiosas.

Em 20 de dezembro de 1961, a primeira legislação foi publicada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB) n. 4.024/1961 tratava da educação das crianças chamadas pré-escolares Brasil, (1961, [s.p]) descreve em seus artigos 23 e 24:

Art. 23- A educação pré- primária destina-se aos menores de sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância.

Art. 24- As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré- primária.

No Brasil, em 05 de outubro de 1988, foi promulgada a Constituição Federal, a qual apresenta o atendimento da criança de 0 a 6 anos em creche e pré-escola. É o primeiro documento que considera a educação como um direito da criança com menos de sete anos de idade, além de estabelecer a obrigação do Estado como responsável por esta educação.

Em 1990, dois anos após a Constituição ser promulgada, os direitos das crianças e adolescentes foram declarados através da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, assegurados pela Lei nº 8.069. Cabe também observar no ECA, Brasil (1990), no artigo 53 que destaca o direito a educação de crianças e adolescentes, visando o desenvolvimento pleno, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No Estatuto da Criança e do Adolescente, a educação é abordada de maneira muito objetiva quanto a sua finalidade e como um direito de todos, desde a infância e com intuito de formação de cidadãos críticos que atuem com dignidade na sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, promulgada em dezembro de 1996 em seu artigo 29, Brasil (1996), considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco/seis anos de idade, em seus aspectos físicos, intelectual, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. “A Educação Infantil passa a ser considerada parte da educação básica, o que demonstra uma preocupação em valorizar a primeira infância como etapa necessária a educação”. (VALLE, 2012, p.34)

Torna-se necessário ressaltar a importância das instituições de Educação Infantil, pois a educação começa desde muito cedo e existe a necessidade da criança estar em contato com outras crianças, interagindo com o meio e se desenvolvendo gradativamente. .

2.2 Concepções sobre o cuidar e o educar

Toda criança tem direito à educação e esse princípio é constatado por meio da legislação sobre a educação que se abordou até o presente momento. Porém, é preciso que haja uma discussão referente à prática educativa, pois ao se inserir na sala de aula, a criança encontrará pessoas com as quais deverá aprender a conviver, a se socializar, pessoas com as quais passará um bom período da sua vida num mesmo ambiente. Sendo assim, a educação da criança pequena envolve dois processos que devem acontecer de forma indissociável: o cuidar e o educar. A infância merece toda atenção, cuidado e respeito, de todos os envolvidos. Nesse sentido é oportuna a análise feita por Weiss, (1999, p.108).

O cuidado na Educação Infantil é uma ação cidadã, onde educadoras pessoas conscientes dos direitos das crianças empenham em contribuir favoravelmente ao crescimento e desenvolvimento das crianças. O cuidar é visto aqui como uma prática

pedagógica e como forma de mediação, que se constitui pela interação através da dialogicidade e quer possibilitar à criança leituras da realidade e apropriação de conhecimentos.

Sobre o desenvolvimento integral da criança, ele acontece a partir das interações estabelecidas entre ela e os adultos; entre ela e outras crianças, tudo por meio de atividades envolventes. Muitas crianças sentem-se exaustas e desmotivadas, pois não enxergam significado no que lhes está sendo proposto. Em condições como estas é que se faz importante à presença de um professor dinâmico e que faça parte de uma escola que seja comprometida com a educação.

A criança é um ser que aprende em todo momento, a partir da convivência com outras crianças, com objetos e com o meio em que está inserida. Na educação infantil, o cuidar é parte integrante da educação, pois se trata de crianças pequenas e que necessitam de cuidado e proteção no realizar de suas atividades diárias. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil traz que:

O cuidado, precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados como preservação da vida e como desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p.25)

Cuidar, na maioria das vezes está relacionado aos cuidados primários: higiene, alimentação, sono. Enquanto os pais não estão por perto, as instituições têm o dever de proporcionar a criança um ambiente acolhedor, aconchegante, prazeroso, para que a criança se sinta bem e queira permanecer na escola, as crianças necessitam de alguns cuidados diários que são específicos para seu bem estar. Várias ações desenvolvidas pelos professores e pela instituição estão relacionadas ao cuidado. Existem ações ligadas à proteção física e a saúde, como também os cuidados e atenção referentes às necessidades expressas através da fala e do choro. Para Kramer, (2005, p.69).

[...] quando digo que estou cuidando de uma criança, posso me referir a ações que envolvem proteção física e à saúde. Posso fazer, também, referência a atividades que complementam as que a família lhe oferece cotidianamente, como dar-lhe comida, dar-lhe banho, colocá-la para dormir. Mas posso ainda, falar de cuidados individuais que lhe dedico como atenção à fala, aos seus desejos, consolo, colo, aconchego [...].

O professor, e as demais pessoas que cuidam, precisam ser abertos e receptivos ao outro, pois o cuidado está nas necessidades do aluno, como fome, frio, cuidar requer proximidade, tempo e entrega total. Portanto, o cuidar é uma prática pedagógica que se constitui através do diálogo e da interação entre os sujeitos e que possibilitam à criança uma leitura da realidade e apropriação de conhecimentos.

2.3 Processos de avaliação na educação infantil na relação cuidar e educar

A escola é um local de interações e é através dessas interações que as crianças convivem e se desenvolvem gradativamente dia após dia permitindo-nos a possibilidade de compreender e avaliar suas ações, atitudes, comportamentos, questionamentos, suas maneiras de resolver situações de conflito e de se relacionar. A criança é um ser histórico e social, sujeito que constrói o próprio conhecimento. Tomando as palavras de Vygotsky (1988, p.21) “A criança participa ativamente da construção de sua própria cultura e de sua história, construindo

conhecimentos e constituindo sua identidade a partir de relações interpessoais”.

O educador que está constantemente buscando aperfeiçoar a sua ação educativa tem, no processo de avaliação, um valioso recurso de análise de seus alunos, como também de entender quais efeitos sua atuação vem exercendo sobre eles. Através do diálogo e a troca de conhecimentos entre professor, aluno e família, o professor conseguirá entender cada criança de maneira individualizada, além de estabelecer parâmetros e metas para o desenvolvimento de seu trabalho. É preciso conversar com a criança, conhecê-la efetivamente, estabelecer uma relação de confiança e amizade, pois, assim, o professor poderá perceber o pensamento dela.

A criança se desenvolve a cada dia, através das interações com o outro, está sempre em busca do novo, do desconhecido. Cabe aí, a importância de se observar esta criança dia após dia. Não basta tentar entendê-la a partir do nosso ponto de vista, mas buscar a compreensão de sua própria perspectiva. A propósito, a argumentação da autora, se faz oportuna quanto à questão da observação: Conforme Freire, (1989, p.3).

A observação é uma ação estudiosa da realidade. Estudo quando tenho uma pauta. Quando eu direciono o meu olhar. Quando observo eu ordeno, seleciono, diagnostico significados, classifico questões. É uma ação altamente reflexiva. É diferente do que registrar mecanicamente tudo o que vê ou estar ali, olhando.

Sendo assim, observar a criança é uma tarefa contínua e de fundamental importância para o trabalho do educador. É lançar um olhar atento e, também, avaliativo acerca do comportamento da criança, suas potencialidades e limitações, a sua forma de pensar, seus interesses, buscando ajudá-la a superar suas dificuldades e incompreensões, que se dão num determinado momento, mas que em outro se mostram superados. A postura do professor quanto a estas questões, nunca será neutra, ao contrário, exercerá, de alguma maneira, forte influência sobre ela, e, mesmo inconscientemente, o professor coloca em sua prática seus conceitos de vida, impressões de mundo e concepções de criança. Contudo, cabe ao educador ter clareza de que ele não é o centro da aprendizagem, mas sim um problematizador.

Neste sentido, a avaliação se apresenta como uma ferramenta valiosa, entretanto, não como forma de controle ou rotulação/comparação, porém, como meio de desafiar a criança a desenvolver o que ainda não dominou em tal momento, mas que certamente em outro aprenderá. O ato de avaliar não pode levar a uma classificação das crianças em aptas ou não aptas, prontas ou não prontas, maduras ou imaturas e tampouco pode servir de instrumento para que as crianças sejam retidas em alguma etapa da educação infantil ou para que tenham seu ingresso no ensino fundamental, Hoffmann diz (1996, p. 28).

A questão não está, portanto, em tentar uniformizar ou comparar suas conquistas, mas em criar contextos de aprendizagem que permitam às crianças, qualquer que seja o seu nível, quaisquer que sejam suas estruturas intelectuais, evoluir na construção de suas hipóteses, do seu conhecimento.

As crianças respondem de maneiras diferentes as propostas de atividades do professor, pois cada qual traz consigo sua história, esquemas de pensamentos já construídos. Assim, os rumos do trabalho precisam mostrar-se flexíveis para absorver novas temáticas, diferentes atividades, outras posturas pedagógicas norteadas pela análise teórica de tais observações. O planejamento se reconstrói a partir dos interesses e necessidades, atrelados ao possível e ao necessário. A avaliação serve também para reformular a ação educativa, de maneira a contribuir decisivamente para o desenvolvimento da criança, além de ser parte integrante do trabalho realizado em sala de aula tendo como principal objetivo ajudar o aluno a aprender. A reflexão a respeito do encaminhamento de seu trabalho é que tornará claro o que precisa

ser modificado, se suas propostas devem tomar um novo enfoque, ou seja, a partir das observações realizadas com os alunos, o professor terá um norte a seguir. Vale ressaltar que conforme a LDB 9.394/96 em seu art. 31 estabelece que “Na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento do desenvolvimento da criança, sem julgamento de aprovação mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

A criança é constituída em sua totalidade, não há como avaliar cada domínio isoladamente. Conforme a teoria construtivista, os indivíduos interagem com o meio adquirindo experiências ricas com os objetos do mundo e pessoas, contemplando, ao mesmo tempo, uma maturação física e neurológica, assim, faz-se necessário que as observações sejam registradas e refletidas, para que não se percam e possam ser compartilhadas entre os docentes, crianças e familiares, além de evitar que o professor caia numa visão espontaneísta das situações sem promover uma análise e reflexão do que é vivido em sala de aula. A elaboração do relatório de acompanhamento da criança exige do educador uma ação consciente e compromissada. O relatório estende-se para além da observação enquanto constatação. Conforme Micarello, (2010, p.3).

Esses registros constituem a “*documentação específica*”, de que trata o inciso IV do capítulo 10 das Diretrizes, e devem acompanhar a criança quando de seu ingresso no ensino fundamental para que os docentes que a receberão possam conhecê-la melhor, acolher suas necessidades e estabelecer uma continuidade em relação ao trabalho já realizado com ela na educação infantil.

Surge em meio a esta questão dos registros, uma crítica quanto à elaboração de fichas comportamentais classificatórias semestrais e pareceres descritivos que muitas vezes, se não sempre, são elaborados por pessoas que não desenvolvem diretamente o trabalho com as crianças, como exemplo pedagogos e diretores, tornando esses documentos superficiais, imprecisos e sem qualquer relação com o cotidiano. O que vai incorrer num erro descabido de comparar uma criança à outra, não considerando as particularidades e subjetividades de cada uma. Cada criança apresenta diferentes formas de alcançar os objetivos propostos pela professora, portanto a análise deve ser, também, de maneira diferenciada.

Outra crítica abordada a respeito das fichas comportamentais e dos pareceres descritivos é o fato de que as terminologias utilizadas para se referirem aos diversos quesitos levantados sobre a criança são pouco claras e imprecisas. Os pais não compreendem a dimensão de aptas ou não aptas, prontas ou não prontas, tendo que ao final das reuniões pedirem esclarecimentos para os professores quanto a estes termos.

Mas ao utilizar pareceres descritivos como ferramenta para avaliação do desenvolvimento infantil, corre-se o risco de apresentar questões classificatórias, buscando-se, de certa forma, um ponto de referência na sala de aula, um modelo padronizado e idealizado de aluno, para a realização da análise. Estes pareceres apresentam-se muitas vezes como reproduções por extenso das fichas de avaliação. Existem nítidas falhas nesse modo de avaliação devido à imprecisão dos dados por ele fornecido.

Como tratar então, da questão da avaliação utilizando-se da observação contínua das crianças sem rotulá-las, valorizando suas capacidades individuais? Desde muito cedo, as crianças apresentam uma necessidade de adquirir novas experiências e ao adentrarem no ambiente escolar essas necessidades tendem a serem supridas. Para tanto, faz-se necessário um profissional competente para ser o mediador de tais conquistas. O professor deve criar situações que possam emergir a criança na amplitude dos conhecimentos, além de propiciar as interações necessárias para o convívio social de maneira geral, assumindo um papel de

mediador; servindo como ponte de ligação. Nesta perspectiva, Hoffmann, (1996, p.28) afirma que:

Mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento. Entendida nesse sentido, a avaliação mediadora é um processo espontâneo, sem ser espontaneísta. Ou seja, é espontâneo, enquanto amplia o olhar sobre a criança em suas manifestações diversas e singulares do dia-a-dia. Mas não é um processo espontaneísta, porque se fundamenta em premissas teóricas consistentes sobre o desenvolvimento infantil e a definição de objetivos significativos para a ação pedagógica, que constituem o embasamento à observação e análise cotidiana pelo professor das descobertas e manifestações das crianças.

Como se pode observar, o objetivo do trabalho pedagógico é, sem dúvida, proporcionar um ambiente para o desenvolvimento intelectual e moral da criança, promovendo atividades enriquecedoras, além de estar atento às inúmeras possibilidades de intervenção e mediação pedagógica. O local “sala de aula” precisa ser um espaço que estimule o aprendizado, que desperte a curiosidade em aprender, e isto depende muito do professor e da instituição como um todo. O professor como mediador do conhecimento, precisa proporcionar momentos e lugares prazerosos, atividades criativas, enriquecidas, que despertem a atenção da criança para a aprendizagem. Quando o professor cria lugares e propostas pedagógicas desafiadoras, é possível que ele possa avaliar seus alunos de uma maneira ampla, em todos os seus aspectos, podendo perceber se os mesmos respondem a estímulos cognitivos e sócios afetivos. Afirma Hoffmann, (1996, p. 34).

O espaço pedagógico que respeita e valoriza a criança no seu próprio tempo, é, antes de mais nada, um ambiente espontâneo, seguro e desafiador [...] pretendo dizer que um processo avaliativo mediador só se desenvolve num espaço pedagógico entendido numa perspectiva de desenvolvimento.

Pensando nisso, é indispensável que a instituição e seus professores tenham bem claros seus objetivos de ensino e suas práticas pedagógicas, pois só poderá avaliar sua intervenção e o aprendizado dos alunos, quando cria situações diversas para que isso possa acontecer. Essas situações precisam ser pensadas dia a dia pelo professor, levando em consideração as particularidades de cada criança, suas limitações e seus potenciais. Sendo assim, o planejamento desenvolvido através de projetos pedagógicos em educação infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças, pois estes projetos podem se originar de brincadeiras, da leitura de livros infantis, de eventos culturais, de áreas temáticas trabalhadas ou de necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil. Através dos projetos, é possível que o professor trabalhe de maneira diversificada e interessante, trazendo à tona os conhecimentos que seus alunos já apresentam e instigando-os para o que ainda não conhecem e que tenham curiosidade em conhecer. E esses conhecimentos serão assim, construídos pelos alunos de maneira espontânea e livre, e não como conhecimentos impostos pelo professor para que seu aluno decore e aceite como verdade absoluta. É o que nos mostra Hoffmann, (1996, p.39).

A ação avaliativa mediadora implica em projetar o futuro a partir de recortes do cotidiano, em delinear a continuidade da ação pedagógica, respeitando a criança em seu desenvolvimento, em sua espontaneidade na descoberta de mundo e oferecendo-lhe um ambiente de afeto e segurança para suas tentativas.

Percebe-se então, que a, é por isso, que a avaliação não pode partir de pareceres estáticos e desconectados da realidade e movimento, que há na sala de aula. Os pareceres descritivos estão atrelados a uma visão comportamentalista e classificatória da avaliação tradicional-

apenas apontam, quanto que os registros de avaliação são reveladores da trajetória pedagógica da instituição e do acompanhamento feito à criança. Portanto, segundo Hoffmann, (1996, p.45).

A avaliação não se encerra na observação e no julgamento do que se está a observar. Ver e julgar é um processo constitutivo estático que não leva o professor a lugar nenhum. É impossível ao professor apenas fazer o julgamento sobre alguma ação ou reação da criança sem apresentar nenhuma reação ou realizar alguma intervenção pedagógica.

Nesta perspectiva, os registros de avaliação exigem dos professores estudo, tempo e muita observação das crianças. É preciso, portanto, pensar no significado do registro e não somente arquivar como uma forma bancária, havendo uma sistematização nos registros. Os relatórios evidenciam uma sequência e evolução do trabalho desenvolvido a partir da necessidade de uma visão da totalidade ou do particular. Diz Hoffmann, (1996, p. 45).

O processo avaliativo no dia-a-dia da criança e do professor, assim como os registros de avaliação, ao longo de um período de trabalho e ao final deste, serão coerentes aos princípios apontados enquanto respeitarem a própria dinâmica da construção do conhecimento, no sentido de projetar-se no futuro, ao invés de simplesmente constatar e/ou apontar etapas percorridas. Um relatório de avaliação delineia um processo percorrido pela criança em sua permanente tentativa de superação, de novas tentativas e conquistas.

Por meio desse estudo foi possível analisar que o educar, cuidar e avaliar precisa estar sempre junto e que são três ações que acontecem simultaneamente em todos os momentos.

3 Metodologia

O desenvolvimento do presente trabalho apresentou uma metodologia de pesquisa qualitativa de forma exploratória, sendo de natureza básica, pois “busca aumentar o conhecimento, o grau da ciência sem preocupação com o produto; saber por saber, sem interesses imediatos, com propósitos de interesse pelo novo”. Beluzzo Costa, (2014, p.29).

No que diz respeito aos objetivos, a forma de fazer o estudo é de cunho descritivo. Conforme Beluzzo Costa, (2014), esse método descreve sem interferir, através de fatos observados, registrados, analisados e interpretados; também de cunho exploratório, pois “busca maiores informações sobre determinado assunto, facilita a delimitação de um tema de trabalho, define objetivos, formula hipóteses de uma pesquisa e descobre novos enfoques”. Beluzzo Costa, (2014, p.30). Observar fatos acerca do tema gerou uma maior familiaridade com os entrevistados, proporcionando conhecer a realidade através das experiências que tiveram com o assunto pesquisado. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois este tipo de estudo toma como objeto livros e artigos científicos, tendo normalmente a finalidade de buscar relações entre conceitos, características e ideias, às vezes unindo dois ou mais temas Almeida, (2011). É esse estudo que contribui para traçar o caminho que levará ao saber desejado. A abordagem do problema trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois visa à qualidade e não a quantidade do que está sendo estudado Segundo Richardson, (2008, p.90), “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”. O instrumento de pesquisa, no que se refere ao levantamento s dados usados nesse artigo é o questionário. Gil, (2008, p. 121).

Pode-se definir questionário, como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter

informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Buscando obter dados que colaborassem com a realização desse artigo, o questionário foi aplicado a 2 professores do infantil III de uma instituição da rede municipal e 1 professor da rede privada da Cidade de Ponta Grossa/PR. Dos questionários aplicados, tivemos retorno de todos os professores da rede municipal e da rede privada. Assim, através da análise dos dados colhidos, este artigo foi produzido para fins acadêmicos.

4 Análise de dados.

A presente pesquisa buscou trazer questões relevantes ao tema abordado, com o intuito de contribuir para que as professoras pudessem responder com mais liberdade às questões e consequentemente aprofundar suas opiniões acerca da temática. Permitiram a descrição de seus saberes sobre a criança, a avaliação que estão na Educação Infantil.

A primeira pergunta direcionada às professoras tinha como finalidade principal, discutir como elas entendiam a relação existente entre o cuidar e o educar na Educação Infantil. Todas definiram o que é esta relação e relataram que são aspectos muito importantes que precisam ser preservados no cotidiano em sala de aula e que, é preciso valorizar tanto o cuidar, como o educar.

A Professora 1 fala:

“[...] o cuidado está relacionado ao atendimento à criança, para que ela não se machuque e sinta-se protegida, é suprir as suas necessidades emocionais e fisiológicas. O educar está relacionado ao desenvolvimento cognitivo do aluno”.

Pode-se perceber que para a professora existe uma distinção entre o cuidar e o educar e que são aspectos que podem ser compreendidos de maneira separada. Como ela diz o cuidar envolve os cuidados físicos e o educar está relacionado aos conhecimentos cognitivos que a criança vai adquirir com seu professor. Para alguns professores, a relação cuidar e educar pode ser entendida de forma separada. Porém, para a Educação Infantil a grande especificidade se dá no sentido de que o cuidar seja complementar ao educar. Assim “é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades”. Brasil, (1998, p.31)

As professoras 2 e 3 destacam importantes aspectos ligados ao trabalho na Educação Infantil, enfatizando que o cuidar e o educar são conceitos que quando transformados em ações, caminham sempre juntos, de maneira complementar. Deixam claro que é papel do educador, tornar o cuidar e o educar indissociáveis. A professora 2 diz:

“[...] Eu acredito que o cuidar e o educar caminham juntos no dia-a-dia em sala de aula, eles acontecem simultaneamente”.

Através da resposta da professora vale ressaltar que cabe ao educador propiciar situações em que as crianças interajam entre si, conversem, brinquem e aprendam. “O ambiente escolar deve ser acolhedor e que proporcione a confiança e a autoestima”. Brasil, (1998, v. 1, p.31) A professora 3 faz um apontamento referente à responsabilidade do educador infantil:

“[...] precisamos entender que o tempo em que a criança permanece na escola, a nossa responsabilidade não é apenas de cuidar para que ela não se machuque, mas também a de ensinar valores, aos quais levará por toda sua vida”.

Através da resposta da professora fica pertinente a análise feita por Martinelli, (1996 p. 57): “O resgate dos valores das professoras o cuidar e o educar são ações que não podem ser

separadas em sala de aula”. Vejamos o que a professora 3 fala: humanos é o grande desafio. Portanto em qualquer ação educativa”.

Outra pergunta do questionário teve como objetivo principal observar se a relação do cuidar e educar acontece de forma dissociável ou indissociável em sala de aula, ou seja, se caminham sempre juntos ou em momentos diferenciados. Para duas professoras o cuidar e o educar são ações que não podem ser separadas em sala de aula. Vejamos o que a professora 3 fala:

“[...] é impossível em um momento eu cuidar e em outro eu educar, não há como separar essas ações”.

Nota-se que para a professora 2, o responsável em unir o cuidar e o educar em sala de aula, é o professor, vejamos:

“[...] educar e cuidar são processos indissociáveis e cabe ao professor fazer com que isso aconteça. “Se o professor não souber cuidar e educar, nada será válido”.

O que se pode perceber com a fala da docente, é uma preocupação referente à atuação do professor de Educação Infantil em saber cuidar e educar. De acordo com Kramer, (2005) relata que cuidar é uma ação/atividade que afeta tanto quem cuida como quem é cuidado, ou seja, há envolvimento e satisfação dos profissionais de Educação Infantil com o seu trabalho.

Para a professora 1, o cuidar e o educar na prática do dia-a-dia aparecem de formas diferentes.

“[...] em sala de aula o educar se apresenta como um processo de ensino, esse sim é mais abrangente, e o cuidar é instantâneo e rotineiro. Temos que nos centrar no ensino de nossos alunos, e não descuidar do desenvolvimento dele no sentido de cuidar”.

Faz-se importante ressaltar, neste sentido, que o educar quando atrelado aos conteúdos de ensino, aparenta de certa forma ser mais importante, já o cuidar é mais rotineiro, como cita Bujes, (2001, p.16), “Cuidar tem o significado, na maioria das vezes, realizar as atividades voltadas para os cuidados primários: Higiene, sono, alimentação”.

A próxima questão está relacionada à concepção que as educadoras apresentam sobre a avaliação de crianças e como elas avaliam seus alunos no dia-a-dia.

Todas definiram a avaliação como um processo de conhecimento do aluno e de sua própria prática. A professora 1 relata:

“[...] a avaliação é um processo contínuo, onde observamos o desenvolvimento integral dos nossos alunos, e consequentemente nossa prática pedagógica”.

A professora 2 aponta que:

“[...] ao avaliarmos nossos alunos, estamos avaliando também a nossa prática na sala de aula, pois se o aluno não progride, significa que algo de errado está acontecendo, e nós como professores precisamos repensar nossos meios de atuação”.

Por meio da análise das professoras 1 e 2, percebe-se que a concepção de avaliação não está só em avaliar o aluno, o que ele sabe e o que ele não sabe, ou ainda, ele não evoluiu em nada desde o começo do ano. A avaliação refere-se também ao trabalho do educador e da instituição escolar.

A professora 3 relata um aspecto importante sobre a avaliação das crianças, vejamos:

“[...] a avaliação deve ser contínua. Não posso avaliar meus alunos uma semana antes da entrega de pareceres. Preciso observá-los em todos os momentos e em todos os avanços. [...] a criança é um ser que evolui a cada instante”.

Neste aspecto, observa-se que a criança precisa ser avaliada de maneira integral e contínua. É importante que o professor registre sempre as evoluções que ela vai apresentando, mesmo que sejam mínimas e, conforme Hoffmann, (1996) “a criança precisa ser avaliada de maneira individual, pois cada uma possui sua especificidade”.

Ao se perguntar sobre os instrumentos de avaliações utilizados pelas docentes em sala de aula, as respostas obtidas foram bem parecidas umas com as outras:

“[...] observação, registros e pareceres (PROFESSORA 1)”.

“[...] eu anoto diariamente os progressos dos meus alunos, podendo assim, avaliá-los continuamente (PROFESSORA 2)”.

“[...] observo todos os alunos individualmente e diariamente e levanto aspectos principais sobre avanços e retrocessos de cada um. (PROFESSORA 3)”.

As três educadoras abordaram questões importantes sobre a avaliação na Educação Infantil, esta que deve ser contínua e individual, pois cada criança apresenta seu tempo de desenvolvimento e precisa ser respeitada em suas qualidades e limitações. Hoffmann, (1996, p. 45)

O processo avaliativo no dia-a-dia da criança e do professor, assim como os registros de avaliação, ao longo de um período de trabalho e ao final deste, serão coerentes aos princípios apontados enquanto respeitarem a própria dinâmica da construção do conhecimento, no sentido de projetar-se no futuro, ao invés de simplesmente constatar e/ou apontar etapas percorridas. Um relatório de avaliação delineia um processo percorrido pela criança em sua permanente tentativa de superação, de novas tentativas e conquistas.

A partir da análise das respostas das professoras percebe-se que, a educação é um processo de entrega entre os envolvidos. As análises foram muito válidas, pois se conseguiu constatar que é preciso um envolvimento e comprometimento, e que todos precisam conhecer de fato a criança e suas especificidades. Só assim, a relação cuidar e educar serão ações indissociáveis e a avaliação poderá ser compreendida como um processo contínuo que acontece no desenvolver da prática educativa, através da observação e registros do professor, levando em consideração que as crianças se desenvolvem constantemente e individualmente.

5 Considerações Finais

A principal concepção da Educação Infantil percebida está focada nas noções de criança e como essas eram cuidadas. A partir disso, autores foram apresentando ao longo do artigo suas ideias, utilizando para embasar os conhecimentos sobre a educação infantil. Na relação cuidar e educar buscou-se analisar como os professores avaliam os alunos na educação infantil, lembrando que as crianças estão em constante desenvolvimento. Evidenciou-se que o cuidar e educar acontecem dentro e fora da sala de aula, e não há como separar tais processos, e que o professor tem a função de propor atividades pedagógicas para seus alunos, mas que também contemple a ação do cuidar, pois nessa fase as crianças ainda são pequenas e por mais que haja estimulação para que realizem suas atividades com autonomia, necessitam do auxílio e do olhar atencioso e comprometido do professor.

Após as reflexões e estudos sobre a avaliação na educação infantil, analisou-se que o objetivo geral do artigo foi atingido, pois pode-se perceber em quais momentos e como os alunos foram avaliados. Para alcançar todos os objetivos baseou-se através de autores, bem como a experiência vivida e relatada pelas professoras em sala de aula, através de coleta de dados. O questionário foi realizado com o intuito de entender melhor a relação cuidar e educar e a

avaliação das crianças pequenas, como também investigar como os professores integram o cuidar e educar dentro da sala de aula.

Diante dos relatos, percebeu-se que as professoras consideram o ato de cuidar e educar indissociáveis e sendo muito importante na educação infantil, embora que uma das professoras acredita que esse ato pode ocorrer separadamente. Ressalta-se que cuidar deve ser complementado com o educar, e que não há como separa-los no dia a dia em sala de aula, ambos ocorrem de modo imperceptível, e quanto à avaliação dos alunos a mesma deve ser realizada de maneira plena e continua levando em consideração que as crianças desenvolvem-se constantemente.

Referências

ALMEIDA, M. de S. *Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva*. São Paulo: Atlas, 2011.

BELLUZZO, F. M. Et .Al : *Manual de formas técnicas e científicas para trabalhos acadêmicos*. 2. Ed. – Getúlio Vargas: IDEAU, 2014. 72f.: il. Color.21 cm.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.324 de dez. 1996)*. Disponível em: <http://2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei> de diretrizes e bases 1ed.pdf acesso em 28 de abril de 2018.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgação em 5 de outubro de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal / Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº8. 069 de julho de1990)*. Disponível em: HTTP://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf. Acesso em: 26 de agosto de 2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei nº4. 024/1961 de dez. 1961)*. Disponível em: HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm Acesso em: 26 de agosto de 2018.

BRASIL. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: Introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1998.v.1.

BUJES, M. I. E. *Escola infantil: pra que te quero*. In: *CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.)*. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, M. *Primavera Madalena*. Porto Alegre: Prefeitura Municipal/ Secretaria Municipal da Educação/ Divisão de Educação Escolar, 1989, p.3.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991.

HOFFMANN, J. M .L. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*/ Jussara Lerch Hoffmann. Porto Alegre: Mediação, 1996.

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 25/08/2018.

KRAMER, S. (Org.) *Profissionais de educação infantil: Gestão e formação*. São Paulo: Ática, 2005.

MARTINELLI, M. *Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos* - São Paulo: Petrópolis, 1996. (Série educação para a paz)

.MICARELLO, H. *Avaliação e Transições na Educação Infantil*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 25/08/2018.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2008.

VALLE, L. R. de L. D. *Fundamentos da Educação Infantil*. Curitiba: Fael, 2010.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WEISS, E. M. G. *O cuidado na escola infantil: contribuições da área da saúde*. Perspectiva: revista do centro de ciências da educação. Florianópolis. Vol. 17, n. Especial; 1999.